

O JORNAL ELETRÔNICO E A MEDIAÇÃO DO GÊNERO NOTÍCIA: UMA PROPOSTA PARA A 3ª ANO DO ENSINO MÉDIO

Daniel Soares Dantas¹
danieldantas513@gmail.com

Hérica Paiva Pereira²
hericap2@gmail.com

RESUMO: Pensar em atividades planejadas para a mediação da leitura torna o trabalho do professor mais eficaz, agregando às aprendizagens pretendidas para o desenvolvimento de um leitor competente nas leituras do mundo multimodal. Nesse contexto, objetivamos refletir sobre a importância da mediação do gênero notícia para além dos aspectos estruturais e com ênfase no ambiente de circulação virtual, tendo como resultado uma oficina de leitura. Para isso, fundamentamos o trabalho nas contribuições que a Linguística Textual trouxe para o ensino e aprendizagem; a importância da mediação para o desenvolvimento da leitura; as contribuições que os multiletramentos dão para o desenvolvimento da leitura significativa e a abordagem metodológica da pedagogia dialética para a organização do trabalho docente. Nesse sentido, utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica e propositiva, de abordagem qualitativa. Como resultado, apresentamos uma sequência didática, em forma de oficina³, para a mediação do gênero notícia em turmas da 3ª série do Ensino Médio. Nesta abordagem, mostramos como a mediação pode aproximar o estudante da leitura e auxiliá-lo para o desenvolvimento de habilidades e competências que precisam ser ativadas na compreensão textual, configurando momentos didáticos prazerosos.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação da leitura. Gênero notícia. Multiletramentos. Sequência didática.

THE ELECTRONIC NEWSPAPER AND THE MEDIATION OF THE NEWS GENRE: A PROPOSAL FOR THE 3rd GRADE OF HIGH SCHOOL

ABSTRACT: Thinking about activities planned to mediate reading makes the teacher's work more effective, adding to the learning intended for the development of a competent reader in reading the multimodal world. In this context, we aim to reflect on the importance of mediating the news genre beyond structural aspects and with an emphasis on the virtual circulation environment, resulting in a reading workshop. To achieve this, we base the work on the contributions that Textual Linguistics brought to teaching and learning; the importance of mediation for reading development; the contributions that multiliteracies make to the development of meaningful reading and the methodological approach of dialectical pedagogy for the organization of teaching work. In this sense, we used bibliographical and propositional research as a methodology, with a qualitative approach. As a result, we present a didactic sequence, in the form of a workshop, for the mediation of the news genre in 3rd grade high school classes. In this approach, we show how mediation can bring students closer to reading and help them develop skills and competencies that need to be activated in textual understanding, creating pleasurable teaching moments.

¹ Mestre em Letras pelo Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS/UFCG, professor de Língua Portuguesa da Rede Estadual de Educação da Paraíba.

² Professora Associada da Unidade Acadêmica de Letras (UFCG – CFP) e do Mestrado Profissional em Letras (UFCG – CFP). Doutora em Língua Portuguesa (UFPB).

³ Trata-se de um recorte da dissertação de mestrado, defendida no ano de 2020, na Universidade Federal de Campina Grande, no âmbito do Profletras.

KEYWORDS: Mediation of reading. News genre. Multiliteracies. Following teaching.

1 INTRODUÇÃO

A temática leitura tem sido muito discutida em projetos acadêmicos, dissertações, teses de doutorado, e outros meios de discussões teóricas acerca da formação de leitores nas escolas brasileiras. Tendo como base os resultados divulgados em *rankings* de leitura e escrita pelo mundo, a exemplo do PISA, as pesquisas declaradas pela mídia mostram que os brasileiros ainda leem pouco, em comparação a outros países. Com efeito, essa discussão pode ganhar ainda mais atenção se pensarmos no ambiente de maior presença do estudante: o digital. É nele que as interações e as oportunidades de leitura de diferentes textos aparecem diariamente, o que amplia as possibilidades de trabalho com o eixo leitura tão importante para a formação do sujeito e, por conseguinte, reconfigura a noção de mediação por parte do professor, dadas as alternativas provenientes dos espaços virtuais.

Nesse cenário, destacamos a relevância do gênero textual notícia como foco desta discussão por se tratar de um texto que é divulgado diariamente com públicos específicos e variedade de informação. Tudo isso pode proporcionar, se bem aproveitado pelo professor mediador, a dinamização do trabalho com a leitura, pois os fatos veiculados cumprem a função informativa e, além disso, podem despertar a curiosidade no aluno/leitor dada a diversidade de temáticas apresentadas. Nesse contexto, dois aspectos precisam ser considerados com cautela: o primeiro está relacionado ao tratamento didático para a mediação da leitura; e o segundo, ao espaço dinâmico de circulação das notícias: os *sites* de jornais eletrônicos.

A partir desse contexto, relacionando as duas ideias aqui apresentadas: (1) a necessidade de incentivo à leitura e valorização dos ambientes virtuais como ponto de partida para essa prática; e (2) a reflexão acerca do tratamento didático dado ao gênero notícia na sala de aula como elemento importante para uma prática sistematizada, é importante pensar

atividades planejadas nos ambientes virtuais, sobretudo nos *sites* de jornais eletrônicos. Assim, de que forma o professor pode mediar atividades de leitura de notícias de modo a tornar o aluno competente na observação crítica desse gênero e, ainda, valorizar o espaço de interação que, atualmente, é o mais frequentado por ele: a *internet* e seus ambientes virtuais?

Tal questão faz levantar algumas hipóteses a respeito do trabalho com o gênero notícia na rede: (a) é possível definir um caminho metodológico para o planejamento e execução de atividades de mediação de leitura de notícias em *sites* de jornais eletrônicos; (b) a elaboração sistematizada de uma sequência didática pode dar conta de apresentar ao docente uma possibilidade para a condução do trabalho através de atividades pensadas em níveis progressivos de desafios; ainda, (c) a apresentação de uma notícia acompanhada de direcionamentos práticos para a sala de aula pode servir como norteamento para a produção de outras ações de mediação de leitura.

Desse modo, de forma geral, objetivamos propor um percurso metodológico para a mediação da leitura do gênero notícia em *site* de jornal eletrônico para a 3ª série do Ensino Médio. Em específico, pretendemos discutir sobre a mediação da leitura de gêneros textuais em ambientes virtuais, a exemplo da notícia e, ainda, refletir sobre a importância da exploração dos ambientes virtuais como motivadores para a interação entre o aluno e o objeto do conhecimento a ser estudado.

Para fundamentar esta pesquisa, apoiamo-nos nas contribuições que a Linguística Textual trouxe para o ensino e aprendizagem; a importância da mediação para o desenvolvimento da leitura; as contribuições que os multiletramentos dão para o desenvolvimento da leitura significativa e a abordagem metodológica da pedagogia dialética para a organização do trabalho docente

Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica e propositiva, de abordagem qualitativa. Nessa direção, trata-se de uma pesquisa

aplicada, sobretudo pelo que afirma Prodanov e Freitas (2013) ao conceituá-la como a busca pela solução de um problema específico que, neste caso, é a necessidade de inserir os ambientes virtuais como atrativo para a prática de leitura em turmas de 3ª série do Ensino Médio.

Com relação à abordagem qualitativa, a justificativa é que se pretende estabelecer um diálogo entre as discussões teóricas que respaldam a proposta da pesquisa em consonância com a busca por caminhos metodológicos que solucionem os possíveis problemas encontrados durante os momentos de mediação da leitura.

Sob essa perspectiva, este trabalho se justifica pela urgência da inserção efetiva de práticas planejadas de mediação da leitura na sala de aula. Embora sugerida pelas seções presentes nos livros didáticos, com textos para leitura e compreensão, essa prática social ainda não encontrou espaço significativo para se desenvolver e envolver os estudantes em atividades propostas pelos diferentes gêneros discursivos que, por sua vez, favorecem inúmeras situações didáticas que buscam compreender o papel da leitura crítica para a formação do sujeito.

Inicialmente, apresentamos uma reflexão a respeito dos gêneros textuais em ambientes virtuais. Em seguida, trazemos uma reflexão sobre multiletramentos⁴ na formação do leitor crítico, enfatizando a mudança de paradigma, ocasionada na escola, na tentativa de acompanhar as exigências que o século requer ao fazer uso da multiplicidade de novos textos inseridos no cotidiano do aluno no espaço virtual. Por fim, apresentamos uma proposta de intervenção que consiste em uma sequência didática para a mediação da leitura do gênero notícia.

⁴ O conceito de *multiletramentos*, articulado pelo Grupo de Nova Londres, busca justamente apontar, já de saída, por meio do prefixo “multi”, para dois tipos de “múltiplos” que as práticas de letramento contemporâneas envolvem: por um lado, a *multiplicidade de linguagens*, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro, a *pluralidade e a diversidade cultural* trazidas pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação. (ROJO, 2012, p. 14)

2 O TEXTO E A MEDIAÇÃO EM SALA DE AULA

O texto na sala de aula é objeto imprescindível para o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa. Pensar sobre como a Linguística textual considerou o texto como objeto de ensino e suas concepções no desenvolvimento em sala de aula é o primeiro ponto de interesse, visto que é a noção de texto e construção de sentidos que vai embasar o processo de mediação da leitura.

Para Marcuschi (2012, p. 42), “a linguística textual trata o texto como um ato de comunicação unificado num complexo universo de ações humanas”. Isso corrobora com a ideia de texto enquanto construção social. O que, ainda segundo o autor, ativa estratégias, expectativas e conhecimentos linguísticos e não linguísticos.

Assim, de acordo com o autor é evidente a contribuição que a Linguística Textual oferece para a produção de materiais didáticos e, conseqüentemente, para o ensino de língua. A compreensão textual depende, na visão do estudioso, de uma capacitação que é realizada através das reflexões da natureza do texto. Nesse sentido, a fragmentação da palavra, ou até mesmo da frase não dão conta de desenvolver métodos e estratégias interpretativas eficientes.

É pelo texto que se desenvolve a competência leitora do estudante e se constroem as relações, o que gera sujeitos capazes de interagir socialmente, de maneira mais dinâmica, através dos diferentes gêneros textuais. E é por meio do texto que as ideias são materializadas e transformadas em comunicação.

Por esse ângulo, para Marcuschi (2012), o texto é, então, a concretização da atividade comunicativa. E a comunicação, ação que o concretiza, acontece por meio de diferentes linguagens, o que amplia ainda mais a ideia da linguística e da semântica do texto. Para ser texto, é imprescindível produzir sentido, e essa produção se efetiva na forma verbal ou não verbal, desde que revelem unidade de sentido e intencionalidade comunicativa.

Assim, as intenções na comunicação são materializadas a partir do texto. Nessa ação comunicativa, os interlocutores interagem respaldados na linguagem (ou nas linguagens), construindo e ressignificando enunciados, sendo estes, tudo aquilo que é dito, revelado, comunicado numa determinada situação concreta de manifestação pela linguagem. Dessa forma, fica claro que o texto não é um emaranhado de frases. Isso já foi vencido no conceito acima.

Nessa direção, destacamos a ideia de os multiletramentos, através das novas formas de se conceber o ato de ler, reforçar a necessidade de se desenvolver nos estudantes a capacidade de argumentação e a ponderação dos diferentes pontos de vista encontrados na gama de gêneros existentes. Deve, ainda, proporcionar momentos de reflexão acerca da formação desses agentes da linguagem na busca pelo uso consciente e crítico das diferentes formas de manifestações de comunicação.

Assim, o eixo leitura, que compõe o conjunto de eixos organizadores que correspondem às práticas de linguagem, centraliza-se na urgência em se trabalhar com a interatividade entre leitor/ouvinte/espectador a partir de textos orais e escritos, logo, multissemióticos. Tal envolvimento proporciona ações efetivas de contato direto com a leitura. Nesse eixo, os gêneros textuais que circulam nas práticas sociais constituem-se material palpável para o desenvolvimento da competência leitora, dentro do tipo de leitura proposto pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017).

Portanto, situando o gênero notícia nessas reflexões, acreditamos que o trabalho com esse gênero deve perpassar pelos seus limites estruturais e caracterizadores, indo em busca do seu real objetivo, isto é: para que apresentamos a notícia em sala de aula? Qual a função social desse texto? O que se pretende do aluno quando investimos em uma mediação de notícias em espaços de circulação virtual como os *sites* de jornais eletrônicos?

Diante de tais questionamentos, reafirmamos que é preciso investir em atividades sistematizadas para a mediação da leitura do gênero notícia que ultrapassem perguntas como “onde?”, “quem?” e “como?”, por exemplo, e ganhem um caráter mais crítico ao aprofundar seções como comentários de leitores e recursos multissemióticos que contribuem para a organização textual e sinalizações ideológicas presentes na tessitura do texto.

3 PROPOSTA DIDÁTICA: MEDIAÇÃO DA LEITURA DO GÊNERO NOTÍCIA EM JORNAL ELETRÔNICO NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Esta proposta de intervenção oferece ao professor da 3ª série do Ensino Médio condições para mediar a leitura, um modelo estrutural adaptável a outras situações de intervenção com esse eixo da linguagem, uma vez que possibilita o desenvolvimento por etapas, e garante a formação do leitor crítico tão almejado e defendido ao longo deste trabalho.

Nesse sentido, a proposta está fundamentada nas três dimensões dos princípios da Pedagogia dialética, teoria que destaca a importância da construção do conhecimento pelo sujeito através das relações em desacordo com o modelo meramente expositivo. A proposta se divide, de acordo com Vasconcellos (1992), em três grandes dimensões: síntese, análise e síntese.

Ainda, para Vasconcellos (1992), a síntese é a dimensão que valoriza e ativa o conhecimento prévio do aluno. O conteúdo novo pode ser provocado a partir de questionamentos e outras situações didáticas planejadas para despertar o interesse pela leitura. Nessa continuação, a análise, segunda dimensão do trabalho, aprofunda aquilo que foi manifestado no primeiro momento, que consiste na leitura da obra ou dos textos selecionados, com atividades de intervenção para aprofundamento dos temas tratados, conhecimentos acerca do gênero e formação do leitor crítico. Essa dimensão dialética está subdividida em

tópicos⁵ a depender da natureza do gênero ou aspectos da obra os quais o mediador objetiva enfatizar, por exemplo: estudo do tema, estrutura da obra ou gênero, contexto, etc. A síntese é momento final da mediação, que possibilita ao aluno a interpretação do que foi lido durante a oficina. Essa terceira e última dimensão consiste na sistematização do conhecimento em que o aluno expressa aquilo que de mais significativo ficou da leitura, através de atividades envolvendo arte e tecnologia.

Essa orientação sistemática norteia a condução das aulas e, aqui, foi incorporada à mediação de leitura que pretendemos: da valorização do conhecimento prévio à intervenção do sujeito leitor, uma vez que essa tríade pode ser perfeitamente adequada a qualquer situação de aprendizagem.

3.1 Síncrise

Nesta primeira dimensão da sequência didática, é apresentada aos alunos a notícia que será usada como objeto de análise. Nesse caso, optamos por uma notícia que, embora não seja mais tão recente, suscita discussões relevantes em relação à construção de uma análise crítica para a questão da xenofobia, temática que será tratada como foco extra à estrutura do gênero, ou seja, além dos aspectos que caracterizam o gênero, a ideia é discutir a temática que permeia o conteúdo veiculado. Vejamos a Figura 1.

Figura 1: Manchete da notícia



⁵ Cada subdivisão varia de acordo com as habilidades a serem desenvolvidas nas oficinas.

Fonte: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/jumento-cai-em-cima-de-telhado-de-casa-em-cajazeiras-sertao-da-pb-video.ghtml/> Acesso em 04 ago. 2021.

1ª ETAPA

A sugestão é fazer uma enquete entre os alunos com o duo mentira X verdade sobre a manchete. Após consultá-los, é importante comentar o título da notícia, que tecnicamente chamamos de manchete. E depois, discutir a importância de uma boa manchete para atrair o público para a leitura.

O professor pode também perguntar aos alunos se eles seriam capazes de compartilhar a manchete sem lerem o texto. Esta é uma oportunidade de promover uma discussão acerca do tema *Fake News*. Para isso, sugerimos as seguintes perguntas:

1. Vocês sabem o que é uma *Fake News*?
2. Levantem hipóteses: por que as pessoas produzem fake News?
3. O que leva uma pessoa a compartilhar uma fake News?
4. Onde, geralmente, mais encontramos notícias compartilhadas?

Apresentar outras manchetes e pedir que os alunos votem em verdade ou mentira.

2ª ETAPA

Esta segunda etapa é voltada para a leitura da notícia completa cuja manchete foi apresentada no primeiro momento da oficina. É importante o manuseio do texto impresso tal qual está disposto no jornal eletrônico. Isso faz com que a turma se familiarize com as interferências dos anúncios e outros hiperlinks que surgem no meio da discussão. Se possível, exiba a notícia em *slide*.

Sugerimos as seguintes perguntas aos alunos:

1. A partir da leitura do primeiro parágrafo é possível perceber o fato central da notícia, ou seja, o que aconteceu?
2. Onde aconteceu?
3. Quem foi envolvido?
4. Quando aconteceu?
5. Por que aconteceu?
6. Como aconteceu?

3ª ETAPA

Nesta terceira etapa, é importante comentar com a turma que, apesar da necessidade de dar continuidade à leitura do texto, já no primeiro parágrafo, o *lead* (lê-se “lide”) deve haver as principais informações que serão melhor detalhadas no corpo da notícia. Lembre-se que isso não é uma regra, mas é o mais adequado, uma vez que muitas pessoas param a leitura depois do primeiro parágrafo (quando não se resume à leitura da manchete).

Também é importante exibir uma reportagem feita a partir da notícia, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=q6zV2yC2-Nk> (“**Entenda como o jumento foi parar no telhado de casa no Morro do Cristo Rei**”); em seguida, questionar os alunos quanto às informações de ambos os textos – notícia e reportagem em vídeo – se as informações são complementares ou se há divergência de informações.

4ª ETAPA

A quarta etapa é destinada à exploração do *layout* da página do jornal eletrônico, logo, orientamos que destaque os seguintes pontos:

Tamanho da fonte usada para destacar a manchete:

Levante hipóteses: por que a manchete está com a fonte em tamanho maior que os demais textos da página?

Imagens:

A imagens estão relacionadas com o que é apresentado na manchete?

A última imagem refere-se ao caso noticiado? (*Espera-se que os alunos digam que não, pois o animal em cima de outro telhado é um cavalo. Haverá uma etapa exclusiva para trabalhar essa questão*).

Trechos entre aspas:

O que os textos que estão entre aspas representam?

Hiperlinks:

Há trechos no texto que estão em vermelho. O que representa esse recurso de mudança na cor?

3.2 Análise

Nesta segunda dimensão da sequência didática o professor mediador aprofunda a análise da notícia. Agora, o aluno já em posse do que conteúdo central da notícia e de seus elementos estruturais básicos, a discussão é conduzida para a análise de aspectos que vão contribuir para a leitura crítica de uma notícia que, a princípio, objetivou apenas a apresentação de um fato curioso. Desse modo, como o texto não reverbera nenhuma polêmica, a ideia é partir para a análise dos comentários de leitor, espaço pouco explorado quando levamos o gênero para a sala de aula, mas que merece atenção, uma vez que, no *site* do jornal eletrônico, esse espaço é parte importante de interação on-line.

1ª ETAPA

No início desta etapa, sugerimos que o professor retome a parte que está em vermelho no corpo da notícia exposta na Figura 1. Se o espaço onde o professor escolher para realizar a oficina possuir *internet*, ele pode clicar em tempo real e direcionar para a próxima notícia. Após a leitura da notícia, é hora de comparar as informações. Sugerimos enfatizar que os dois fatos ocorreram na mesma cidade: “E essa não foi a primeira vez que um animal subiu no telhado de casas em Cajazeiras”; e solicitar à turma que identifiquem no *lead* se responde às mesmas perguntas feitas na atividade anterior.

Uma conversa com a turma sobre o termo repercussão é relevante nesse momento. Outra ação docente que auxilia os alunos a olharem com mais criticidade para as notícias é comentar que, a depender do fato noticiado, a notícia pode dividir opiniões ou alcançar avaliações inesperadas para o conteúdo exposto. Nesse momento, sugerimos apresentar: página da notícia em análise, a área destinada aos comentários e falar sobre a importância desse espaço para o diálogo e a participação do público frente aos acontecimentos do cotidiano.

A exibição dos seguintes comentários⁶ da notícia também contribui para a reflexão:

⁶ A seleção dos comentários parte do recorte analítico que o docente deseja fazer com a turma. Neste caso, abordaremos a diferença entre DISCURSO DE ÓDIO e LIBERDADE DE EXPRESSÃO. É importante fazer uma seleção cuidadosa, pois alguns comentários podem ser inadequados.

	<p>Ricardo Vilai <small>HÁ 3 ANOS</small></p> <p>Nordestino é uma piada mesmo, se enchem de filhos para vivem de bolsa família , passam o dia bebendo pinga tem um sotaque horroroso, agora da jumenta eu nem vou comentar....Ariano Suassuna é um sábio como poucos neste mundo.</p> <p>👍 8 💬 89</p>
	<p>Thechuchu Lapica <small>HÁ 3 ANOS</small></p> <p>agora sei com quem esses nordestinos aprendem a invadir casas quando migram pra Sumpaulo</p> <p>👍 13 💬 70</p>
	<p>Alex Lopes <small>HÁ 3 ANOS</small></p> <p>preno seculo 21 ainda tem luga no brasil que é uma roça q as pessoa cria jegue e tem essas casa de telha cheia de gotera.. ainda bem que moro em luga bom aqui no rj cidade maravilhosa desenvolvida</p> <p>👍 10 💬 172</p>
2ª ETAPA	
<p>Após a leitura dos comentários, a segunda etapa privilegia uma conversa com a turma sobre a diferença entre discurso de ódio⁷ e liberdade de expressão. Se possível, exiba o seguinte vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=OHVmE4NCpDc.</p> <p>O professor pode mediar uma comparação entre os três últimos comentários e os demais, questionando aos alunos quanto à diferença desses discursos em relação aos outros. A ideia é que eles percebam que os três últimos comentários estão mais focados na notícia e não revelam qualquer atitude preconceituosa, o que caracterizaria uma participação saudável na área destinada ao leitor.</p> <p>Nesse momento, abre-se a oportunidade de discutir e conceituar a xenofobia⁸, manifestação hostil em relação ao diferente no tocante à cultura ou localização geográfica⁹. Em seguida, o professor pode orientar para que relacionem cada comentário à temática abordada, analisando marcas de discurso de ódio.</p>	

⁷ Para aprofundar-se na temática DISCURSO DE ÓDIO, sugerimos acessar:

1 - <http://saferlab.org.br/o-que-e-discurso-de-odio/index.html>

2 - <https://www.conjur.com.br/2020-jun-01/publico-privado-discurso-odio-liberdade-expressao>

⁸ Para aprofundar-se na temática XENOFOBIA, sugerimos acessar:

1 - <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/xenofobia.htm>

2 - <http://direito.folha.uol.com.br/blog/nordestino-raa-cor-etnia-ou-religio#:~:text=Chamar%20algu%C3%A9m%20de%20nordestino%20n%C3%A3o,inj%C3%BAria%20agravad%20pelo%20conte%C3%BAdo%20racial.>

⁹ Como sugestão: elenque notícias que estejam diretamente relacionadas com o conceito de xenofobia, enfatizando o preconceito contra nordestinos. Além de mais uma oportunidade de trabalho com o gênero notícia, isso irá aprofundar a discussão acerca da xenofobia.

Importante também explorar a parte visual. Para isso, chame a atenção dos alunos para o traçado feito em cima do espaço de onde deveria estar a foto do leitor comentarista. Sugerimos que diga aos alunos que essa linha indica a interação com os comentários e que muitas até concordaram com a visão do comentarista.

Além disso, é importante evidenciar, também, os ícones de dedos “aprovando” e “reprovando” o comentário feito.

3ª ETAPA

Nesta terceira etapa, a realização de uma enquete com a turma para saber se os comentários deveriam ser excluídos da página, bem como se as pessoas deveriam punições ou deixar aberto para quem quiser se expressar, é uma boa ideia. Isso pode ser uma diagnose acerca do pensamento da turma frente à temática que está sendo discutida. E o professor pode aproveitar para fazer as suas considerações.

4ª ETAPA

Nesta última etapa, solicitar que os alunos elaborem um gráfico para verificar a quantidade de pessoas que interagiram com a notícia manifestando-se de maneira xenofóbica ou alinhada ao conteúdo dá a dimensão da heterogeneidade cultural e identitária dos participantes. Também é um momento ideal para orientá-los a levar em conta as participações, também, de quem apenas “aprovou” ou “reprovou” clicando nos respectivos ícones. Esta atividade também possibilita uma aventura na interdisciplinaridade junto ao professor de Matemática.

3.3 Síntese

Na última dimensão da sequência didática, a síntese, o aluno é convidado a manifestar o que aprendeu durante a mediação da leitura do gênero notícia. Este momento é importante, porque, apesar de já ser perceptível a interação do aluno com o objeto de estudo por meio das atividades já realizadas ao longo da sequência, é aqui que ele desenvolverá, de forma autônoma e com as habilidades que mais o representam, o que de significativo ficou como fruto do trabalho desenvolvido. A ideia é fazê-lo manifestar de forma crítica a síntese do conteúdo abordado.

ETAPA FINAL

Aqui, sugerimos uma pesquisa e socialização de notícias de fatos inusitados divulgados em jornais do Brasil. O professor pode intitular esta atividade como “ACONTECEU NO BRASIL”. Seguem as etapas de organização da ação:

1º disponibilize *sites* de jornais confiáveis cujas notícias não sejam *fake news*;

2º divida os alunos em duplas ou pequenos grupos (a depender do número de alunos);

3º dê um tempo para a pesquisa. Lembre-os que o fato noticiado deve ser algo inusitado, como por exemplo o caso do jumento no telhado.

4º uma dica é colocar no Google uma ou duas palavras-chaves com algo totalmente absurdo e clicar em notícias. Ou, ainda, procurar por “fatos curiosos” e clicar em notícias.

5º organize vários espaços com painéis para serem expostas as notícias. Convide os alunos de outras turmas, eles serão o público que irá escutar a exposição dos pesquisadores de fatos curiosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, vimos que a temática da leitura tem sido muito discutida em projetos acadêmicos, teses de doutorado, dissertações e outros meios de discussões teóricas acerca da formação de leitores nas escolas brasileiras. Não obstante a tudo isso, a experiência docente tem nos mostrado que o trabalho com a leitura ainda gera muitas incertezas no ambiente escolar, mesmo com tantos investimentos relacionados a projetos e atividades cotidianas envolvendo essa prática da linguagem.

Na tentativa de sanar a problemática, este trabalho oferece práticas planejadas de mediação da leitura na sala de aula, ou seja, traça um caminho metodológico que contribui para a formação do professor mediador na condução dos trabalhos. Dessa forma, é possível afirmar que mediação adequada parte do desenvolvimento de habilidades didáticas que articulam os saberes e fazem os estudantes romperem limites do texto.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma reflexão para a importância de pensar a leitura como atividade permanente no conjunto das atividades propostas diariamente pelo professor, justamente pela capacidade de contribuir para a formação do sujeito crítico, tão almejado pela educação contemporânea.

Dessa forma, o trabalho efetivou-se ao apresentarmos as contribuições que a Linguística Textual trouxe à mediação do gênero textual notícia em *sites* de jornais eletrônicos. Destarte, esta pesquisa representa, para a área da formação continuada de professores de Língua Portuguesa um ganho significativo no sentido de refletir sobre as práticas de mediação de leitura e a necessidade de planejar ações de intervenção para o desenvolvimento leitor do aluno.

Assim, esperamos que o trabalho possa contribuir para a prática no tocante ao trabalho com a mediação da leitura, sobretudo no que diz respeito à utilização de espaços virtuais como elemento motivador para atrair o aluno ao ato de ler. Trata-se de um trabalho voltado para o auxílio ao professor no sentido de desenvolver a competência leitora a partir de textos multimodais, como a notícia em sites de jornais eletrônicos, a partir de atividades de mediação sequenciadas.

REFERÊNCIAS

Agência Lupa. **Desvendando Fake News**. Folha de São Paulo. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/>. Acesso em: 28 out. 2020.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Brasil Escola. **O que é xenofobia**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/o-que-e-sociologia/o-que-e-xenofobia.htm>. Acesso em: 28 out. 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC>. Acesso em: 02 fev. 2020.

LIRA, Artur. **Jumento sobe em telhado de casa em Cajazeiras, Sertão da PB**. G1.globo.com. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/jumento-cai-em-cima-de-telhado-de-casa-em-cajazeiras-sertao-da-pb-video.ghtml>. Acesso em: 28 out. 2020.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística textual: o que é e como se faz**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROJO, R.; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Metodologia Dialética em Sala de Aula**. In: Revista de Educação AEC. Brasília: abril de 1992 (n. 83).